Conab Companhia Nacional de Abastecimento






AgroConab

V. 5 - N. 07 – Julho/2025







Superintendente de Gestão da Oferta
Candice Mello Romero Santos

Gerência de Produtos Agrícolas
Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos
Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:
Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 5 - N. 07 - Julho/2025

Copyright © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: http://www.conab.gov.br Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:
Candice Mello Romero Santos
Coordenação:
Sued Wilma Caldas Melo
Equipe técnica:
Adonis Boeckmann e Silva
Flávia Machado Starling Soares
Gabriel Rabello Corrêa
João Figueiredo Ruas
Leonardo Amazonas
Sérgio Roberto G. S. Júnior
Wander Fernandes de Sousa
Participação:
Geovanna Norberto
Monique Silva
Pedro Justen Silva
Projeto gráfico:
Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 5, n. 7, jul./2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). – Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

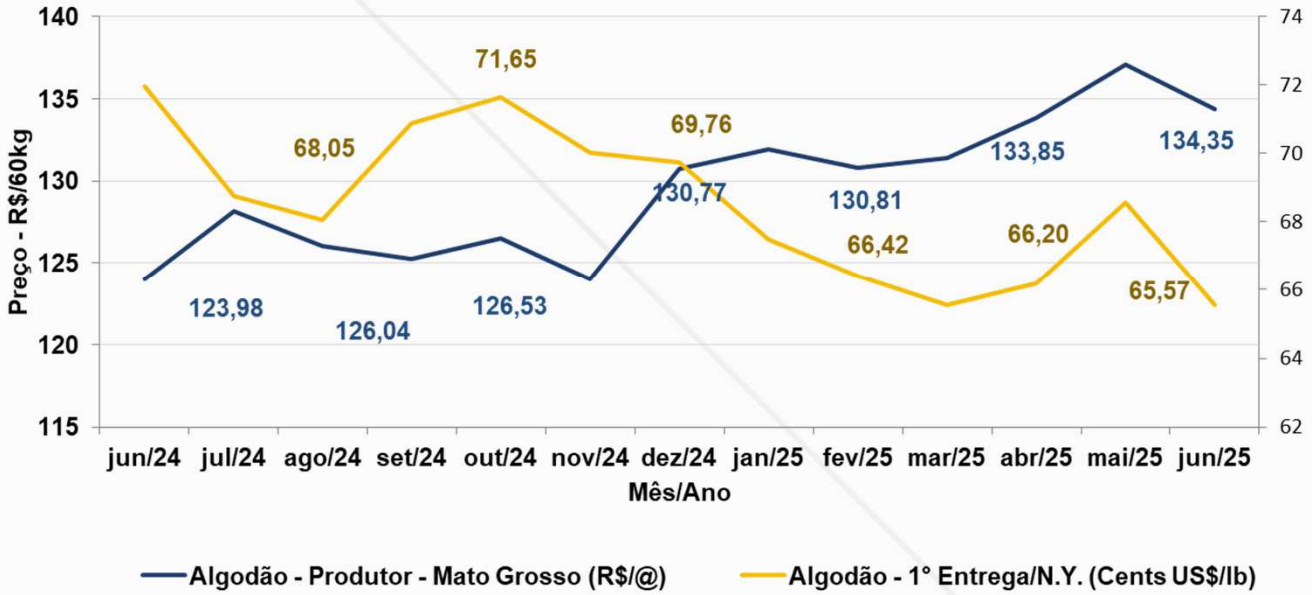
Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6247
http://www.conab.gov.br / sugof@conab.gov.br’

SUMÁRIO

Algodão.....06
Arroz..... 10
Carne Bovina..... 14
Carne de Frango..... 18
Carne Suína..... 22
Feijão..... 26
Milho..... 31
Soja..... 35
Trigo..... 39

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



Fonte: Conab e Ice Futures.

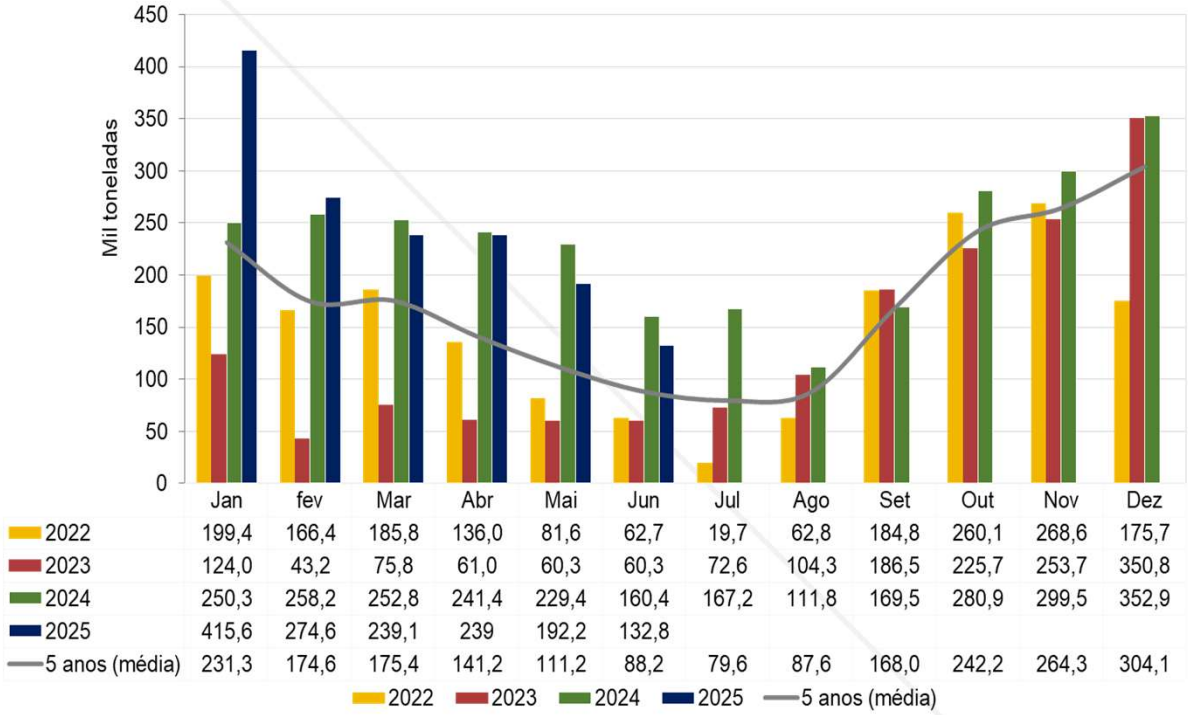
Tabela Preço

Descrição	Jun/25	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R$/@)	**134,35**	-2,01%	8,36%
Algodão - 1° Entrega/N.Y. (Cents US$/lb)	**65,57**	-4,39%	-8,89%

Fonte: Conab – Preços Médios Mensais e ICE.

- O mercado apresentou bastante lentidão, com negócios fechados de forma pontual e em pequenos volumes, apenas para atender a algumas necessidades imediatas.
- Muitos agentes se mantiveram fora do mercado, principalmente devido às quedas de preço em Nova Iorque.
- Os compradores pressionaram os preços, enquanto os vendedores se retraíram ou se mantiveram afastados das negociações, restringindo a oferta.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



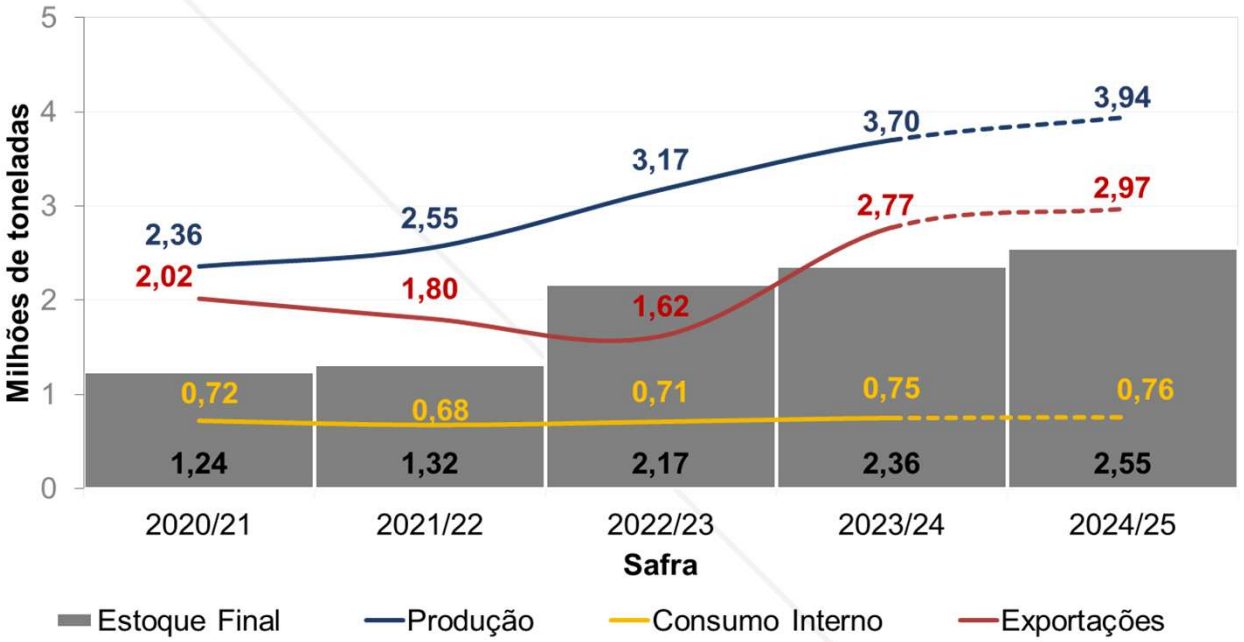
Fonte: MDIC.

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	**132,8**	-30,91%	-17,21%	50,64%
Jan – Jun 2025	**1.493,5**	-	7,25%	62,01%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A cotação do algodão na bolsa de Nova Iorque apresentou muita volatilidade.
- As tensões geopolíticas provocadas pelo ataque de Israel ao Irã, somadas às conturbadas relações comerciais dos Estados Unidos, agitaram o mercado e trouxeram muitas incertezas.
- A valorização do dólar e as perdas nas bolsas europeias, em razão dos confrontos no Oriente Médio também afetaram o preço internacional do algodão.
- A alta do petróleo, a desvalorização do dólar frente às outras moedas e a melhora do desempenho das exportações semanais norte-americanas de algodão ajudaram a minimizar a queda da pluma na ICE.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

	Safra 2023/22024	Safra 2024/2025		%	
		jun/25	jul/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	2,17	2,35	2,35	0,0%	8,2%
Produção	3,70	3,91	3,94	0,7%	6,4%
Exportação	2,77	2,99	2,97	-0,7%	7,1%
Consumo	0,8	0,77	0,76	-1,3%	1,3%
Estoque Final	2,4	2,50	2,55	2,2%	8,2%
Importação	0,0	0,00	0,00	100,0%	-90,9%

Valores em milhões de toneladas
Fonte: Conab.

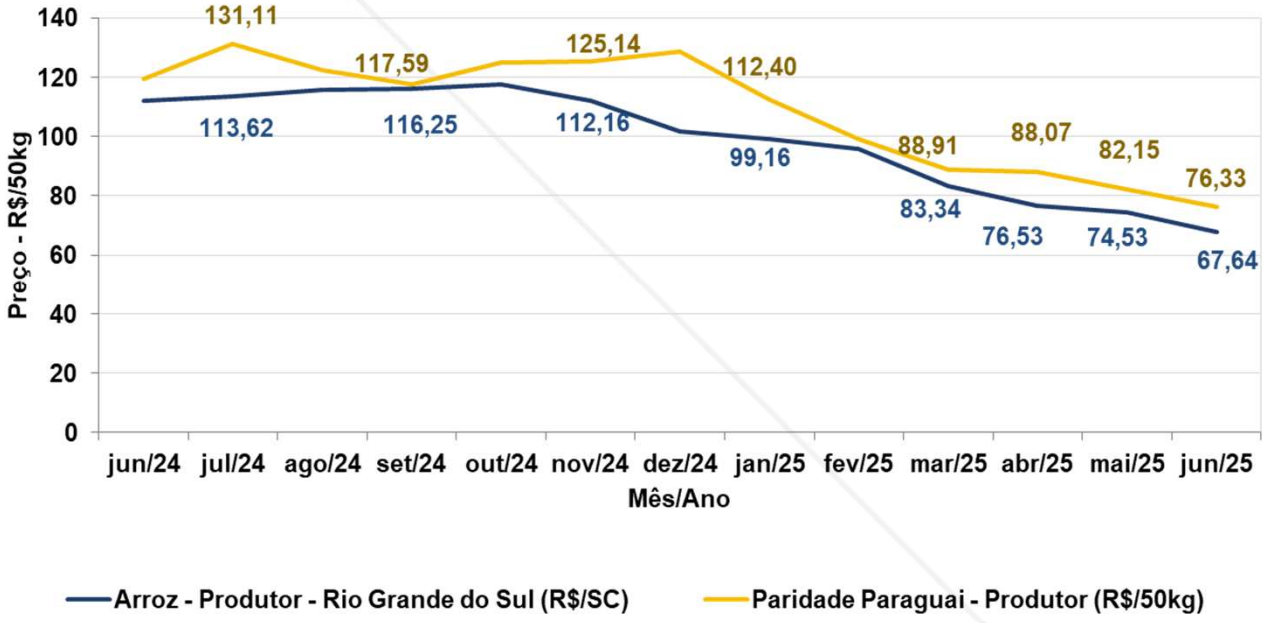
- Devido ao crescimento de 7,2% na área plantada, a produção de algodão em pluma deve chegar a 3,9 milhões de toneladas, segundo o 10º Levantamento de Grãos da Safra 2024/2025.
- O Brasil, como terceiro maior produtor e principal exportador mundial, deverá ser responsável por 2,97 milhões de toneladas de exportação, tendo a Ásia como principal destino, com destaque para Paquistão, Vietnã, Bangladesh e Turquia. Até maio deste ano, já haviam sido exportadas 1,36 milhão de toneladas de algodão em pluma.
- Embora se preveja um crescimento do setor têxtil nacional, a expectativa é a de que o consumo interno de algodão em pluma atinja 760 mil toneladas, devido aos desafios enfrentados pelo setor.

DESTAQUE DO ANALISTA

A retração dos agentes tem deixado o mercado de algodão com pouca liquidez. De um lado, os compradores pressionam por preços mais baixos; de outro, os vendedores resistem, reduzindo a oferta e dificultando o avanço das negociações. Os agentes adotaram uma postura cautelosa, acompanhando o mercado externo, devido as oscilações do petróleo e da moeda norte-americana. Em Nova Iorque, houve muita volatilidade na ICE devido às flutuações das cotações do petróleo, do dólar e dos grãos na bolsa de Chicago. As instabilidades provocadas pelas medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos e os seus efeitos em outros mercados também afetaram a cotação da pluma. Diante de mais uma supersafra de algodão, o crescimento das exportações e do consumo interno de pluma não será suficiente para impedir o aumento dos estoques finais.

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

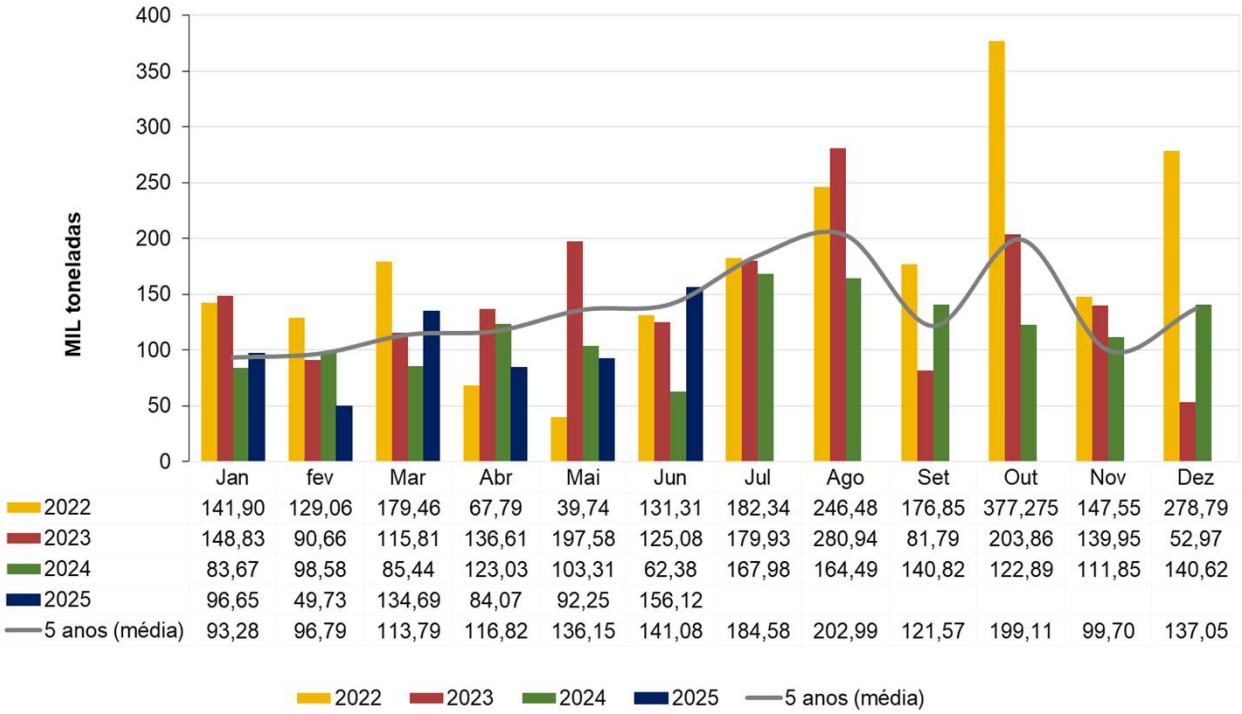
Tabela Preço

Descrição	Jun/25	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R$/Saca)	67,64	-9,24%	-39,57%
Paridade Paraguai Produtor (R$/saca)	76,33	-7,08%	-36,09%

Fonte: Conab

- A colheita do arroz está concluída no Brasil.
- O crescimento produtivo nacional e subsequente excedente de arroz no país refletiu em viés de baixa nos preços nos primeiros meses de colheita, porém, atualmente, com as cotações próximas dos preços mínimo oficiais em vigor, nota-se produtores pouco interessados em comercializar;
- Com a menor liquidez de mercado e com o retorno de negócios para exportação do grão, preços nacionais têm operado mais próximos da estabilidade.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2022	141,90	129,06	179,46	67,79	39,74	131,31	182,34	246,48	176,85	377,275	147,55	278,79
2023	148,83	90,66	115,81	136,61	197,58	125,08	179,93	280,94	81,79	203,86	139,95	52,97
2024	83,67	98,58	85,44	123,03	103,31	62,38	167,98	164,49	140,82	122,89	111,85	140,62
2025	96,65	49,73	134,69	84,07	92,25	156,12						
5 anos (média)	93,28	96,79	113,79	116,82	136,15	141,08	184,58	202,99	121,57	199,11	99,70	137,05

Fonte: MDIC.

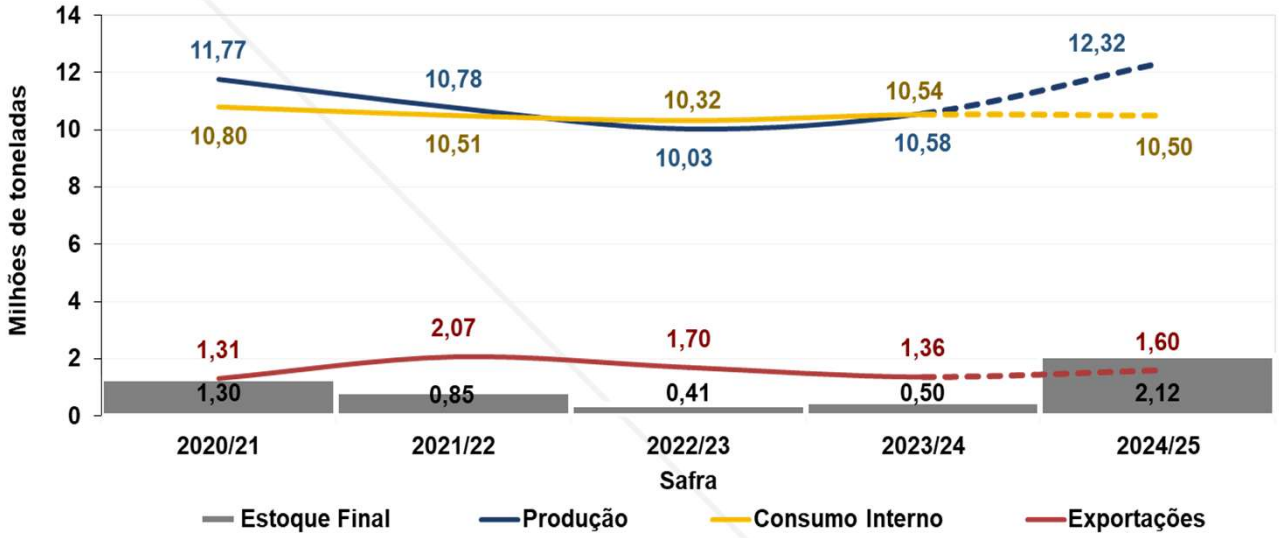
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/2025	**156,12**	69,24%	150,26%	10,66%
Jan- Jun 2025	**613,51**	-	10,26%	-12,09%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O novo aumento nas projeções de crescimento da safra da Índia, atual maior produtor mundial e exportador mundial.
- A estimativa atual é de aumento produtivo de 8,8% na Safra 2024/25, devendo o a Índia produzir 226,5 milhões de toneladas de arroz no período;
- Indonésia, importante importador de arroz no mercado asiático, deverá reduzir de forma acentuada suas compras internacionais de arroz para 600 mil toneladas (-87,1%), em meio a uma expansão produtiva de 4,78% na Safra 2024/25;
- EUA, que disputa mercado de arroz na América Latina com o Brasil, deverá ter redução produtiva de 7,7% na Safra 2025/26.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025		%	
		jun/25	jul/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,41	0,54	0,50	-6,50%	23,78%
Produção	10,58	12,15	12,32	1,40%	16,48%
Exportação	1,36	1,60	1,60	0,00%	17,65%
Importação	1,42	1,40	1,40	0,00%	-1,41%
Consumo	10,54	10,50	10,50	0,00%	-0,38%
Estoque Final	0,50	1,99	2,12	6,78%	320,86%

Valores em milhões de toneladas
Fonte: Conab.

- Verifica-se o crescimento da produção nacional em 16,5%, em razão da expansão de área plantada e melhora na produtividade em campo, o que deverá resultar em uma Safra 2024/25 de 12,3 milhões de toneladas;
- Verifica-se, também, maior disponibilidade interna do grão deverá refletir em aumento das exportações nacionais e dos estoques de passagem nacionais;
- O consumo nacional segue estimado próximo da estabilidade em 10,5 milhões de toneladas.

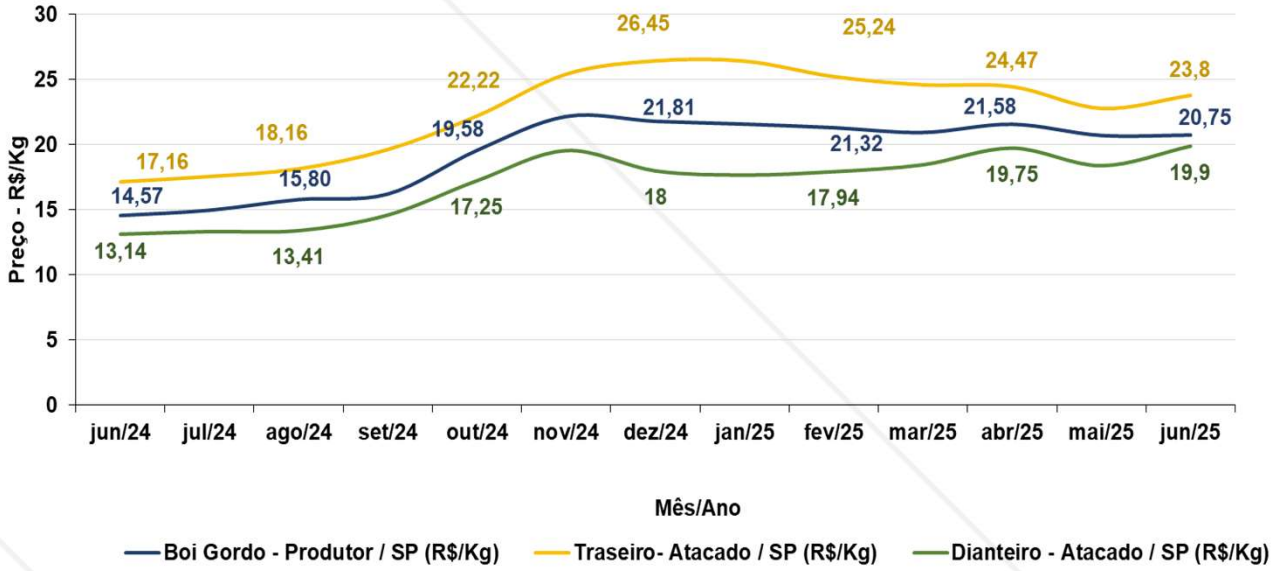
DESTAQUE DO ANALISTA

Após um período de queda mais acentuada nos preços, os produtores passaram a adotar uma postura mais cautelosa na comercialização, o que tem contribuído para uma maior estabilidade no mercado. Além disso, a possibilidade de antecipação da liquidação dos Contratos de Opção de Venda, disponibilizada pela Conab, atrelado ao anúncio de novas aquisições de arroz por parte do Governo, tem ajudado a conter novas quedas nos preços pagos ao produtor. Ainda assim, a expectativa para o restante de 2025 por que não haja uma recuperação expressiva dos preços, diante do cenário de oferta excedente, tanto no mercado interno quanto no internacional.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab e Scot Consultoria

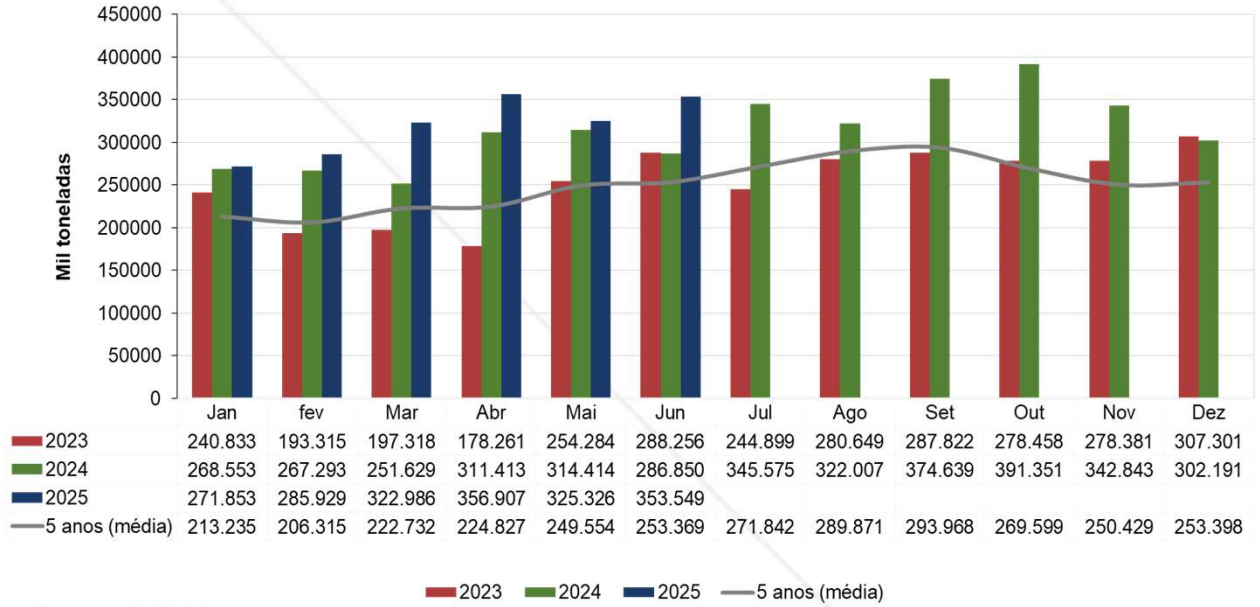
Tabela Preço

Descrição	Jun/25	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R$/Kg)	20,75	0,14%	37,96%
Traseiro - Atacado / SP (R$/Kg)	23,80	4,39%	30,91%
Dianteiro - Atacado / SP (R$/Kg)	19,90	8,15%	50,08%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- O mercado de carne bovina ainda se vê pressionado pela retração da demanda, ainda que com preços relativamente estáveis neste ultimo mês.
- O mercado atacadista registrou aumento para os cortes traseiros (carne de primeira) e queda para os cortes dianteiros (carnes de segunda), porém sob forte concorrência das demais proteínas animais.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2023	240.833	193.315	197.318	178.261	254.284	288.256	244.899	280.649	287.822	278.458	278.381	307.301
2024	268.553	267.293	251.629	311.413	314.414	286.850	345.575	322.007	374.639	391.351	342.843	302.191
2025	271.853	285.929	322.986	356.907	325.326	353.549						
5 anos (média)	213.235	206.315	222.732	224.827	249.554	253.369	271.842	289.871	293.968	269.599	250.429	253.398

Fonte: MDIC.

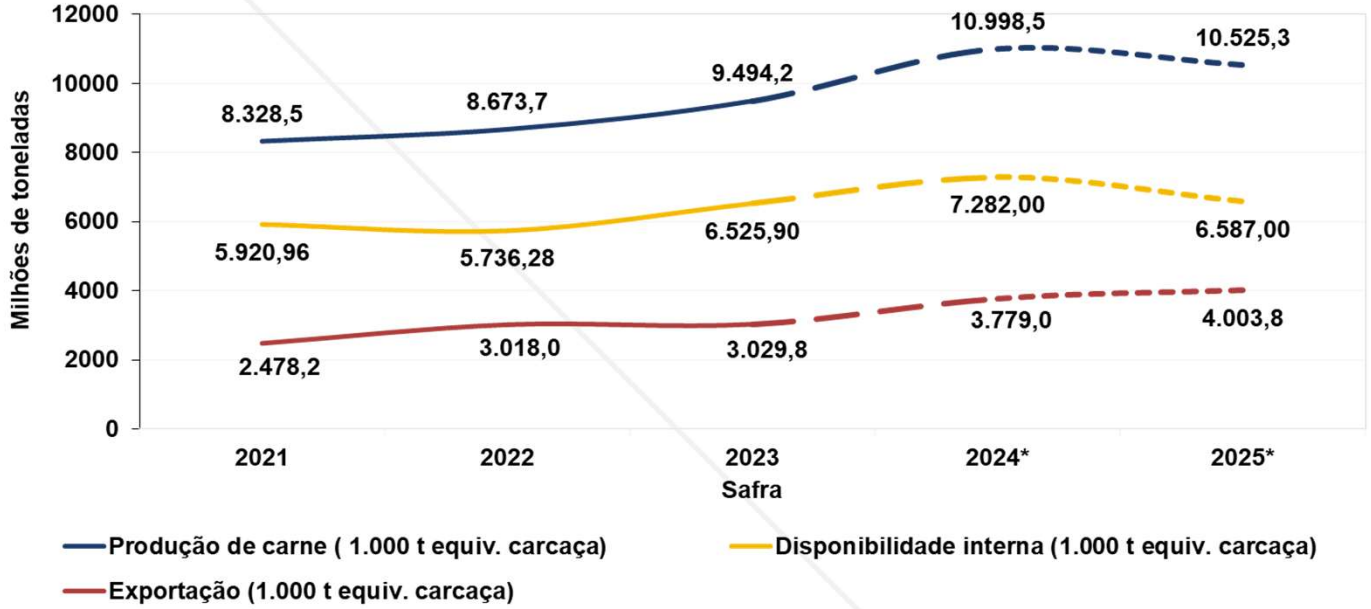
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	353.549	8,68%	23,25%	40,14%
Jan-Jun/2025	1.916.550		33,87%	-36,10%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações em junho/2025 aumentaram 8,7% de volume em relação ao mês anterior. Quando comparado a junho/2024 assistiu-se a um incremento de 23,3%.
- No período acumulado de janeiro a junho deste ano, o incremento no volume exportado foi 12,7%, comparativamente a igual período de 2024.
- A China segue como principal destino de carne bovina brasileira, cuja participação, bastante concentrada, foi de 42,9 no acumulado do ano corrente.
- Os EUA ocupam a segunda posição nas exportações de carne bovina, porém com participação significativamente menor, qual seja, 13,7% no acumulado de 2025.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	238.626,4	232.660,8	231.962,8	-0,3%
Produção	9.494,23	10.998,54	10.525,28	-4,3%
Importação	61,5	62,5	65,6	5,0%
Exportação	3.779,00	3.779,0	4.003,83	5,9%
Disponibilidade Interna	6.525,9	7.282,0	6.587,0	-9,5%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	32,0	35,5	31,9	-10,1%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano.
Fonte: Conab

- O volume de abates de fêmeas recuou neste ano, diminuindo a oferta e refletindo o final do ciclo pecuário.
- As exportações aquecidas contribuem para a uma leve redução da oferta doméstica de carne bovina, porém sem comprometer a demanda interna.
- A escassez de fêmeas reprodutivas sugere uma oferta reduzida de animais jovens, o que pode pressionar os preços de reposição em 2025.

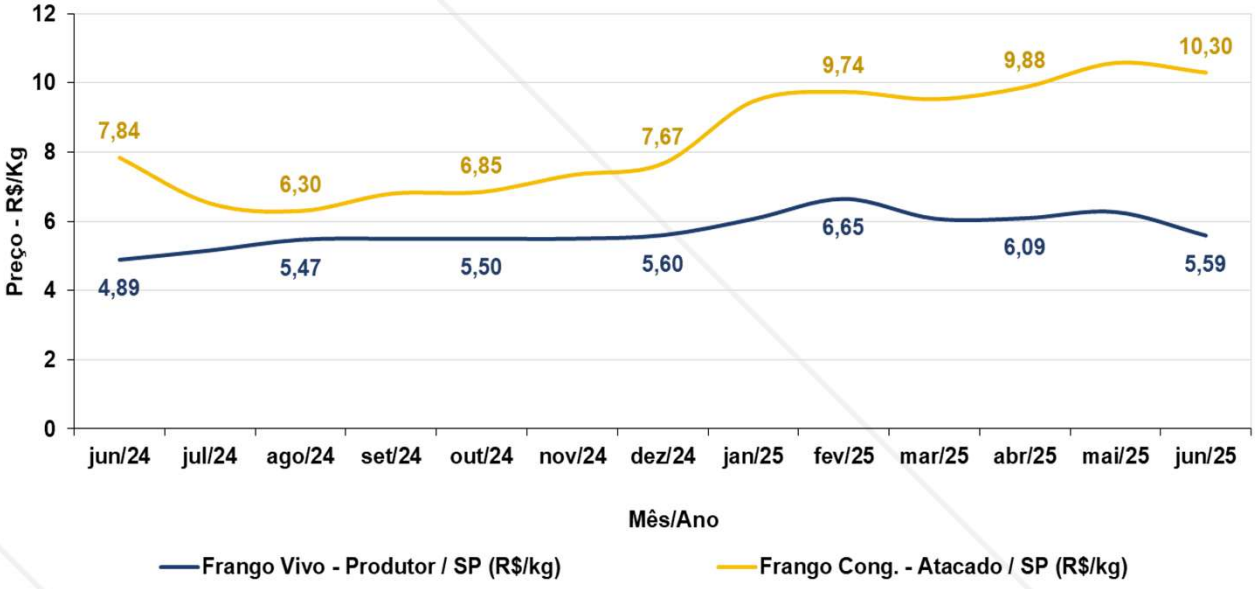
DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado interno de boi gordo tende a manter os preços firmes mesmo com a concorrência do gado confinado. A demanda interna tende a se manter retraída, mas compensada pelo aumento da demanda externa, com sucessivos recordes de volume exportado. Os preços em dólar também estão em patamares recordes, o que garante a alta lucratividade da exportação do boi gordo. A China continua com alta demanda pelo produto, participando com quase metade do volume exportado. Outrossim, aguarda-se com apreensão os reflexos das novas medidas tarifarias adotadas pelos Estados Unidos, muito embora o impacto não deva ser tão expressivo, já que a participação dos Estados Unidos nas exportações acumuladas de 2025 é de 13,7% de todo o volume total exportado.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

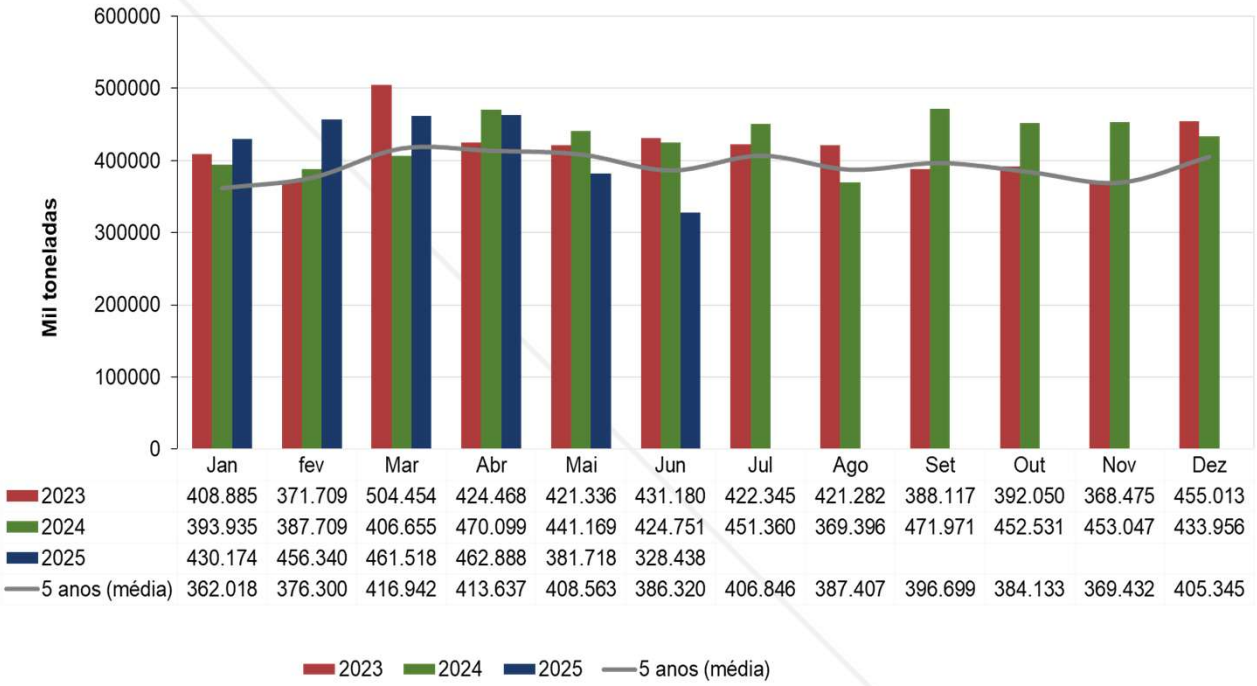
Tabela Preço

Descrição	Jun/2025	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R$/kg)	5,59	-10,85%	14,31%
Frango Cong. - Atacado / SP (R$/kg)	10,30	-2,65%	31,38%

Fonte: Conab

- Verificar-se demanda firme e preços em alta, com oferta ajustada, favorecendo a sustentação de preços.
- A carne de frango continua como a opção mais acessível ao consumidor frente as demais proteínas.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

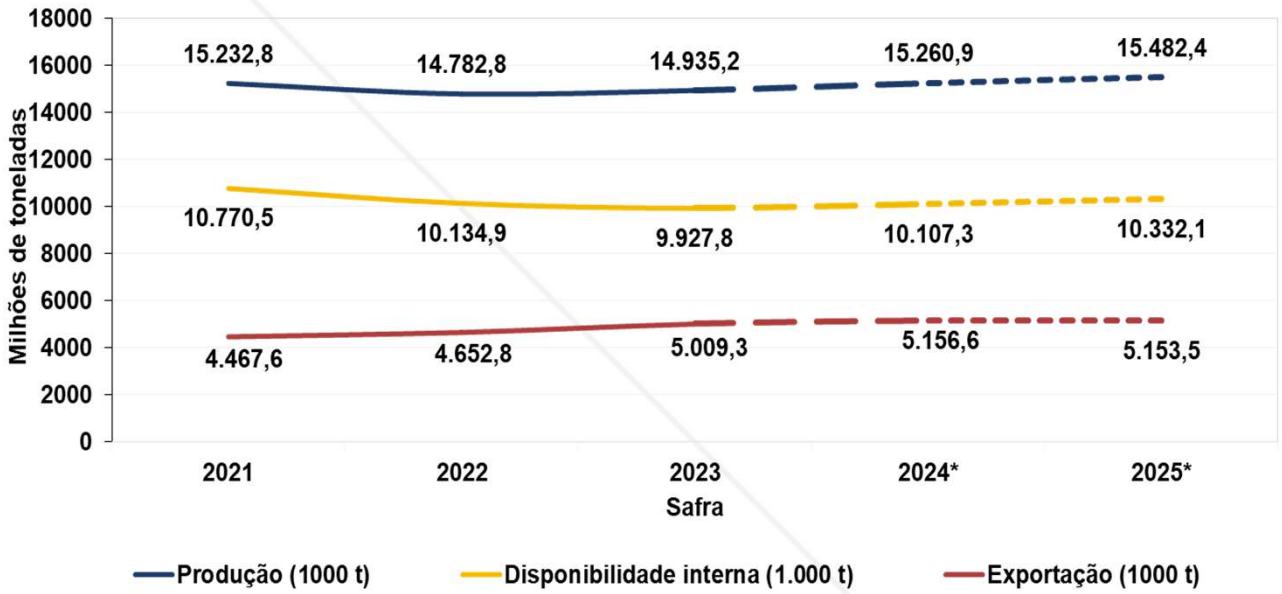
Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	328.438	-14,0%	-22,7%	-14,2%
Jan-Dez/2025	2.521.076		191,1%	6,7%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne de frango em junho/2025 apresentaram novamente uma redução de volume de 14,0%, comparado ao mês anterior. Quando comparado a junho/2024, a redução foi de 22,7%.
- A principal causa da redução da demanda externa está relacionada ao embargo resultante da ocorrência de Influenza Aviária no Rio Grande do Sul;
- O volume total exportado no período acumulado deste ano é inferior em 0,1% a igual período de 2024.
- A participação da China nas exportações acumuladas em 2025 foi de 9%. No acumulado deste ano, os Emirados Árabes Unidos alcançaram a demanda chinesa, passando a ocupar o primeiro posto.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2023	2024*	2025*	%
Alojamento de pintos de corte	6.876,0	7.131,1	7.202,4	0,9%
Produção	14.935,2	15.306,9	15.482,4	1,5%
Exportação	5.009,3	5.156,6	5.153,5	-0,1%
Disponibilidade Interna	9.927,8	10.107,3	10.332,1	2,2%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	46,6	48,9	50,1	1,6%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
Fonte: Conab

- A produção de carne de frango tende a aumentar em 2025 abaixo do esperado, cuja estimativa inicial é de um incremento da ordem de 1,5% em relação a 2024.
- A ocorrência do primeiro caso de Influenza Aviária no Rio Grande do Sul poderá afetar as exportações em 2025, cuja demanda externa tende a reduzir. Assim, poderá ocorrer aumento pontual da oferta interna de produto antes destinado as exportações, com reflexos nos preços.
- A alta competitividade do frango frente à carne bovina impulsiona o consumo interno.

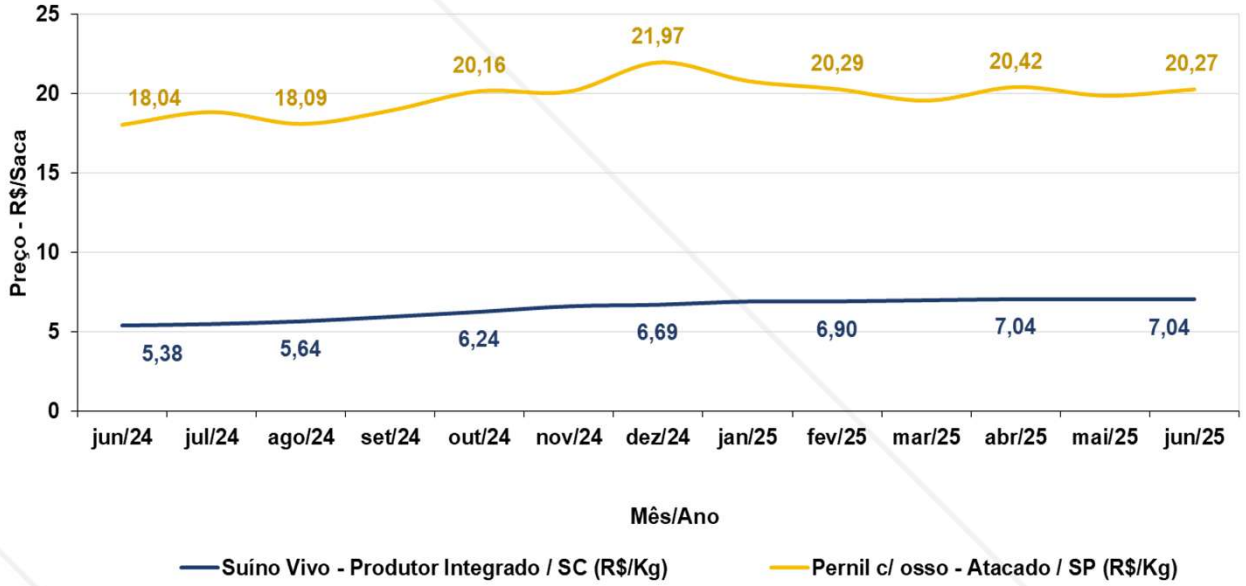
DESTAQUE DO ANALISTA

Ainda permanecem os embargos as exportações da carne de frango em consequência do surgimento do primeiro caso de Influenza Aviária em granja comercial no Rio Grande do Sul. Passado o período regulamentar dos embargos e não havendo surgido novos casos da Influenza Aviária, aguarda-se a normalização dos embarques em breve. Tendo em vista os alojamentos já programados, é inevitável o aumento da oferta interna curto prazo, pressionando os preços para baixo. A vantagem é que o curto ciclo produtivo permitirá o ajuste da oferta, caso esse cenário perdure por mais tempo. O aspecto positivo é que as medidas tarifárias adotada pelos Estados Unidos não deverá afetar expressivamente as exportações, uma vez que os embarques para aquele país são quase nulos. Porém poderá haver impactos negativos nos custos de produção com o aumento de insumos.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

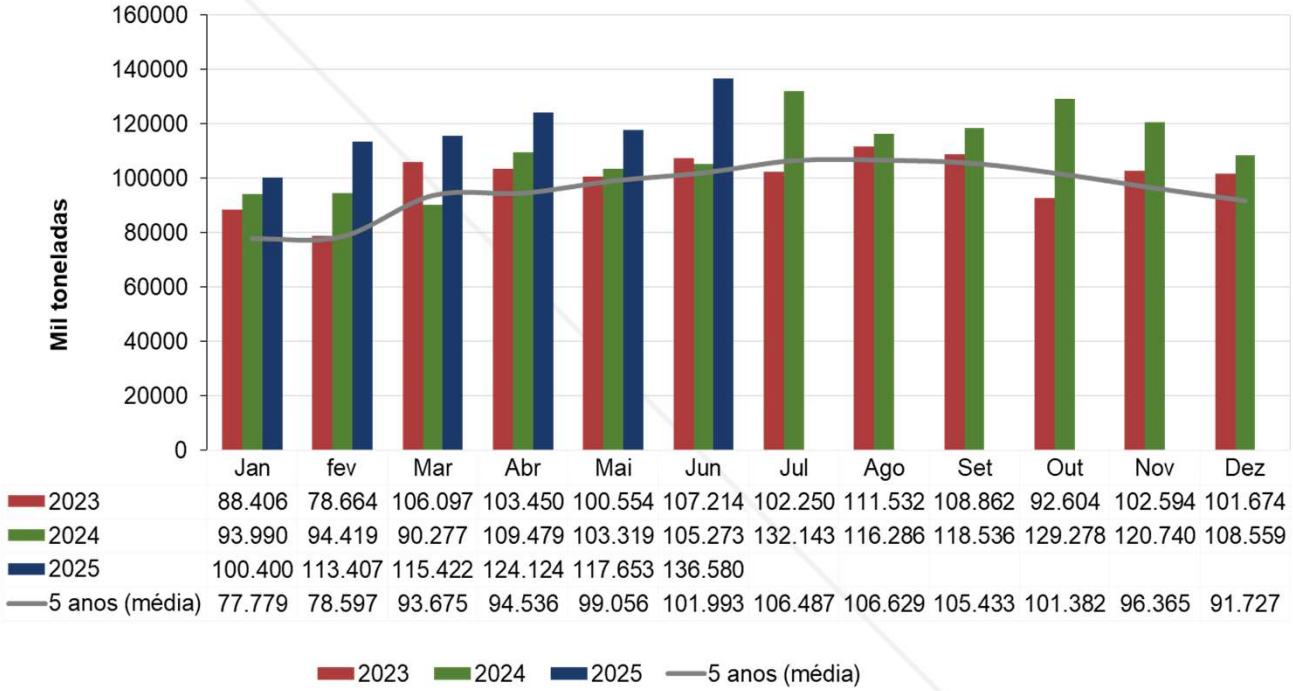
Tabela Preço

Descrição	Jun/2025	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R$/Kg)	7,04	0,00%	30,86%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R$/Kg)	20,27	2,01%	12,36%

Fonte: Conab e Scout

- Com oferta ajustada, os preços da carne suína, tanto nas granjas quanto no atacado, mantiveram estabilidade em junho/2025, comparado ao mês anterior.
- A demanda interna está estável, compensada pela boa demanda externa.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: MDIC.

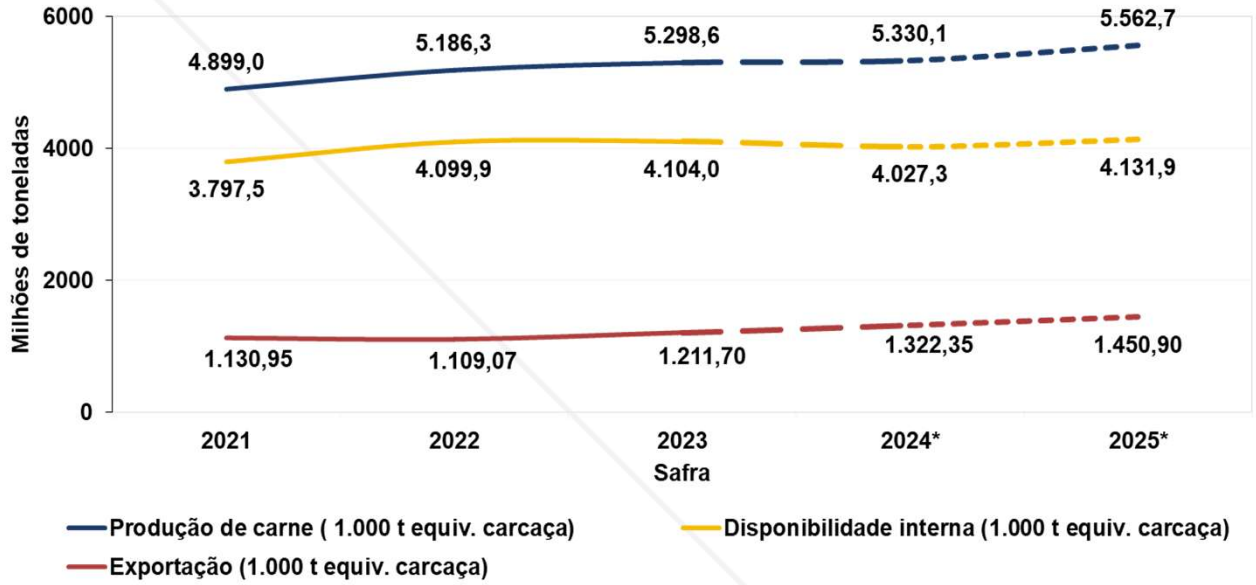
Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	136,580	16,1%	29,7%	34,9%
Jan-Jun/2025	707.586		18,6%	29,7%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína aumentou em 16,1% em junho/2025, comparativamente ao mês anterior.
- Comparativamente a junho/2024, as exportações cresceram em 29,7%
- No período acumulado de janeiro a junho/2025, as exportações cresceram em 18,6% comparado a igual período de 2024.
- As Filipinas lideram as importações de carne suína, com participação de 22,2% no acumulado deste ano. Em seguida vem a China com participação de 13,6%

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	44.997,5	43.642,5	44.166,2	1,2%
Produção	5.298,6	5.330,1	5.532,7	4,4%
Importação	17,1	19,6	20,1	2,8%
Exportação	1.211,7	1.322,3	1.450,9	9,7%
Disponibilidade Interna	4.104,0	4.027,3	4.131,9	2,6%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,1	19,6	20,0	2,0%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
Fonte: Conab

- O consumo interno de carne suína deve continuar favorecido pelos preços competitivos frente a carne bovina, mas muito concorrido com a carne de frango.
- A demanda externa por carne suína segue aquecida.
- A demanda chinesa pela carne suína tem sido reduzida com a recuperação do plantel interno daquele país. Contudo, a entrada de um novo player no mercado, qual seja as Filipinas, e que passou a figurar como principal comprador da carne suína brasileira, agrega em termos de mercados consumidores para a exportação do produto brasileiro.

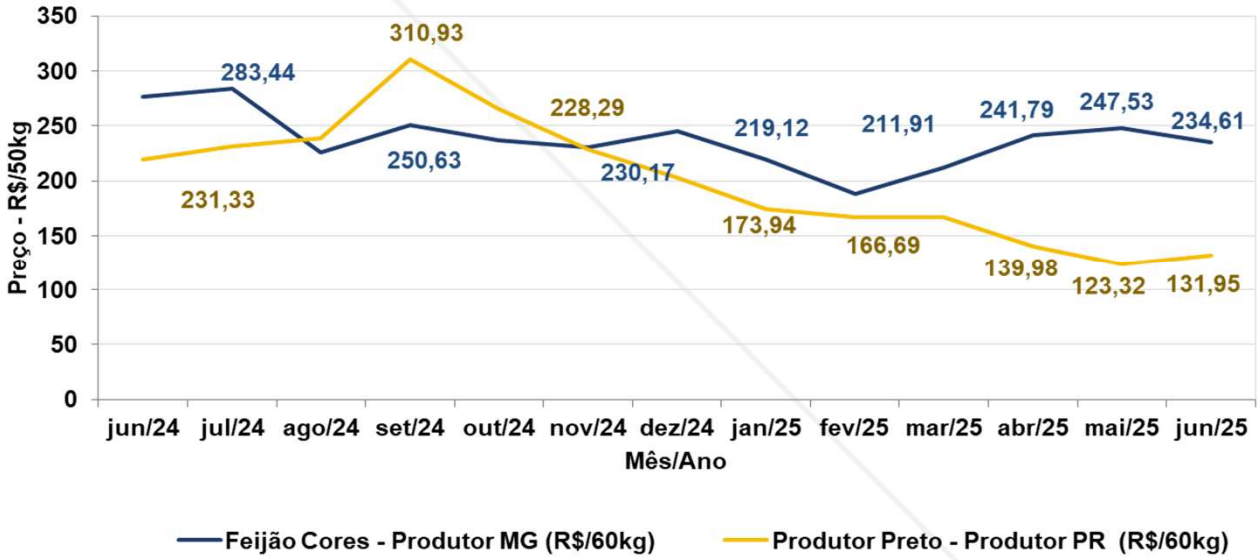
DESTAQUE DO ANALISTA

A chegada do período frio favorece a melhora da demanda interna, acompanhada igualmente pelos bons níveis de exportação. Considerando que os Estados Unidos tem pequena participação no volume exportado, em torno de 1%, as medidas tarifárias adotadas pouco afetarão as exportações para aquele país. No entanto, espera-se impactos negativos nos custos de produção com aumento nos preços dos insumos. Convém destacar a forte demanda das Filipinas, compensando a redução da demanda chinesa.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

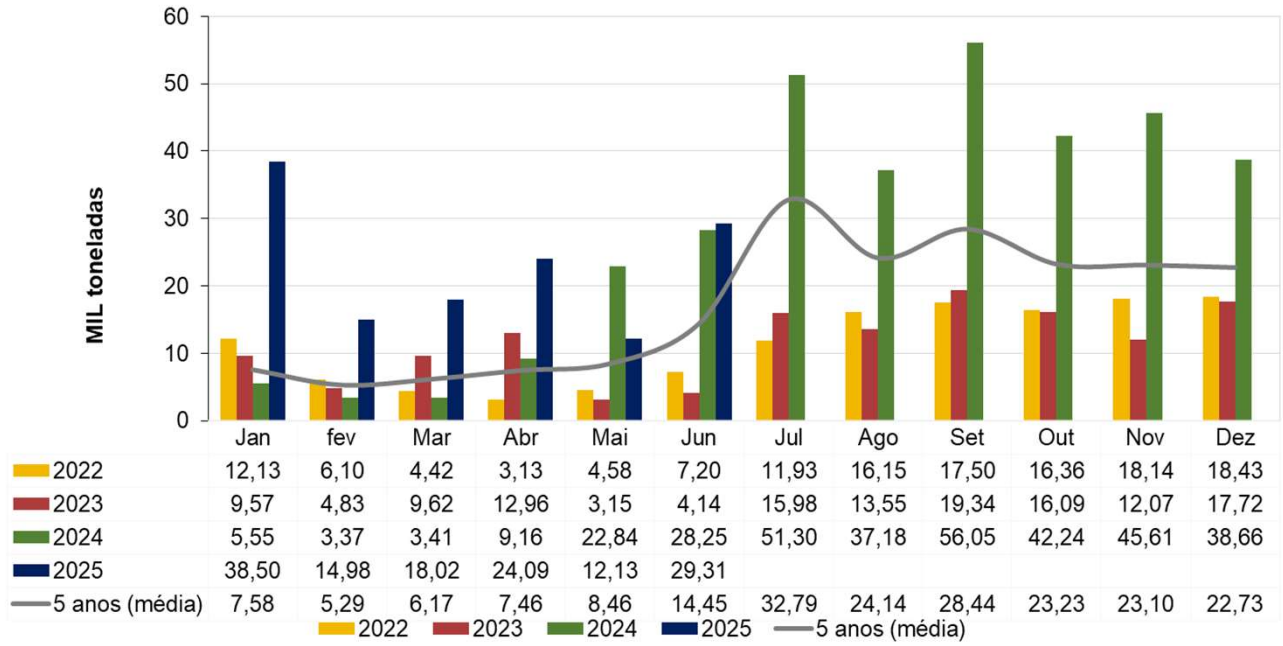
Tabela Preço

Descrição	Jun/25	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R$/60kg)	**234,61**	-5,22%	-15,08%
Feijão Preto - Produtor PR (R$/60kg)	**131,95**	7,00%	-39,87%

Fonte: Conab

- No início de julho, o mercado atacadista de São Paulo registrou acentuada desvalorização dos preços, consequência da fraca demanda. O mês de junho encerrou com um expressivo volume de sobras.
- Feijão Carioca: os preços estão em queda, principalmente para os tipos "extra". O aumento da oferta, combinado com a demanda fraca, deixou o mercado "frouxo".
- Feijão Preto: segue pressionado pelo excesso de oferta, porém, a expectativa é de estabilidade com viés de alta, pois os preços chegaram a um patamar mínimo e o mercado se aproxima de um período de entressafra.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2022	12,13	6,10	4,42	3,13	4,58	7,20	11,93	16,15	17,50	16,36	18,14	18,43
2023	9,57	4,83	9,62	12,96	3,15	4,14	15,98	13,55	19,34	16,09	12,07	17,72
2024	5,55	3,37	3,41	9,16	22,84	28,25	51,30	37,18	56,05	42,24	45,61	38,66
2025	38,50	14,98	18,02	24,09	12,13	29,31						
5 anos (média)	7,58	5,29	6,17	7,46	8,46	14,45	32,79	24,14	28,44	23,23	23,10	22,73

Fonte: MDIC

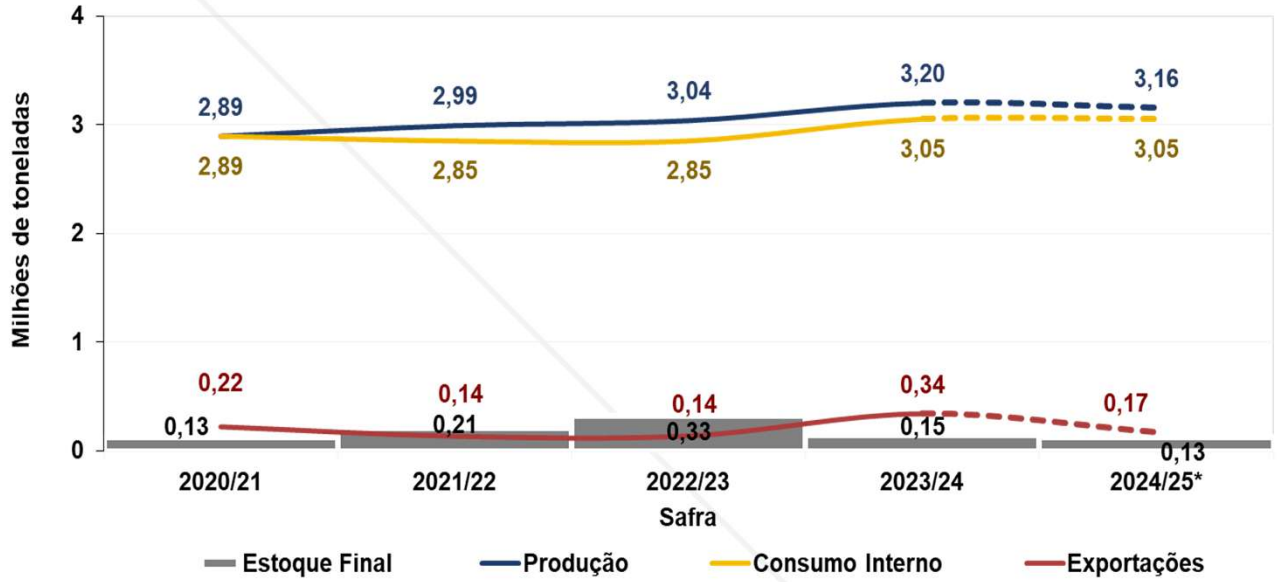
Tabela Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	**29,31**	141,61%	3,74%	102,84%
Jan- Jun 2025	**137,0**		88,78%	177,38%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Em se tratando da balança comercial, de janeiro a maio de 2025 foram importadas 3,1 mil toneladas, contra 7,7 mil toneladas no mesmo período de 2024. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido na 2ª safra de feijão preto no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e o maior registrado na história. Quanto às exportações, de janeiro a maio/25, foram exportadas 107,8 mil toneladas, ou 63,5 mil toneladas a mais que o registrado no mesmo período de 2024.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025		%	
		jun/25	jul/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,33	0,15	0,15	-0,6%	-54,4%
Produção	3,20	3,17	3,16	-0,5%	-1,3%
Exportação	0,34	0,17	0,17	0,0%	-50,7%
Importação	0,02	0,05	0,05	0,0%	127,3%
Consumo	3,05	3,05	3,05	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,15	0,15	0,13	-13,3%	-12,7%

Fonte: Conab.

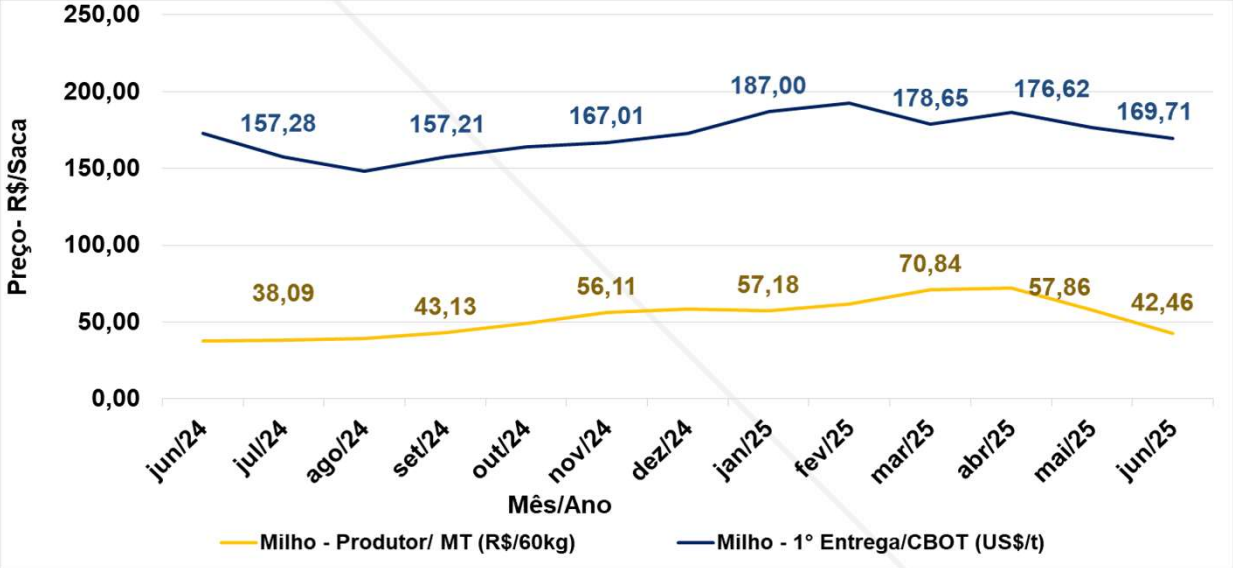
- A oferta vem aumentando e pressionando as cotações, com o avanço da colheita da 3ª safra e a iminente colheita no nordeste da Bahia. A crescente produção de feijão carioca de áreas irrigadas (3ª safra) gerou impactos positivos sobre o mercado, influenciando negativamente os preços.
- A demanda segue fraca e é o principal fator para a desvalorização do grão, mais do que o excesso de oferta. Muitos comerciantes estão operando com estoques mínimos, repondo-os apenas conforme a sinalização do varejo.

DESTAQUE DO ANALISTA

A principal conclusão é que a desvalorização do grão ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de oferta. O preço mais atrativo do feijão preto se tornou o principal fator para a preferência do consumidor brasileiro, o que resulta na diminuição do consumo do feijão carioca. Há uma certa frustração no mercado, especialmente para produtores e empacotadores, devido às poucas oportunidades de ganho com a queda das cotações. Se o ritmo da demanda no varejo não reagir, dificilmente ocorrerá uma melhora nos preços pagos aos produtores.

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



Fonte: Conab e CME Group.

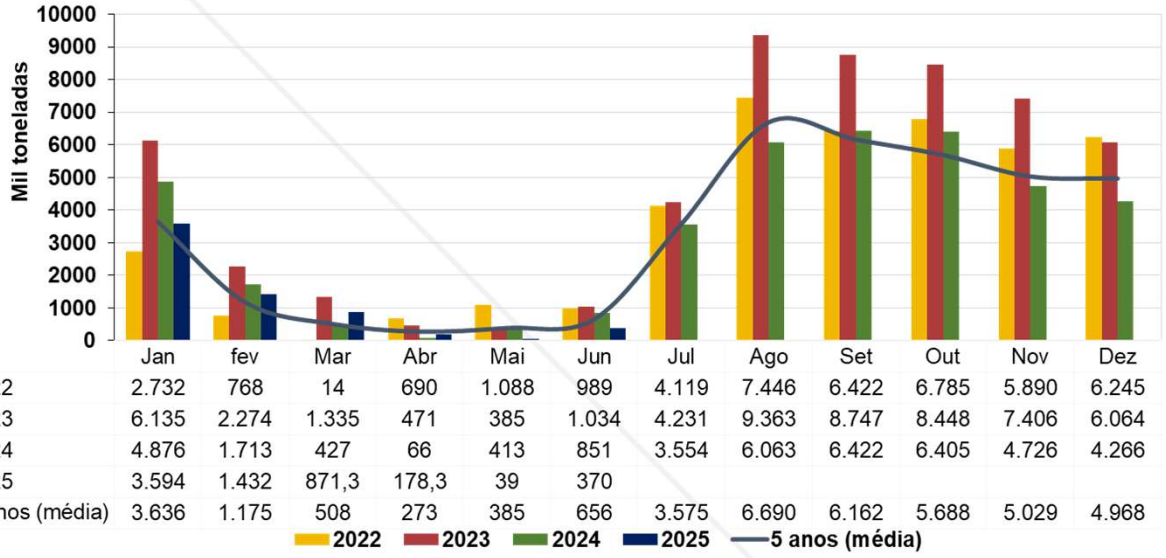
Tabela Preço

Descrição	Jun/25	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R$/60kg)	**42,46**	-26,62%	12,66%
Milho - Produtor/ PR (R$/60kg)	**169,71**	-3,91%	-1,89%
Milho - 1° Entrega/CBOT (US$/t)	**53,22**	-4,14%	6,97%

Fonte: Conab

- A colheita do milho da Primeira Safra 2024/25 está praticamente finalizada; a colheita da Segunda Safra 2024/25 já alcança 41,9% da área semeada, sendo esperado crescimento produtivo para ambas;
- Mais especificamente em relação à primeira safra, destaca-se que, apesar do avanço na produtividade, observou-se um cenário ajustado de oferta no primeiro semestre no país, o que resultou em preços atrativos ao produtor no período; com o maior excedente produtivo, houve aumento na previsão de exportações para a Safra 2024/25 de milho.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2022	2.732	768	14	690	1.088	989	4.119	7.446	6.422	6.785	5.890	6.245
2023	6.135	2.274	1.335	471	385	1.034	4.231	9.363	8.747	8.448	7.406	6.064
2024	4.876	1.713	427	66	413	851	3.554	6.063	6.422	6.405	4.726	4.266
2025	3.594	1.432	871,3	178,3	39	370						
5 anos (média)	3.636	1.175	508	273	385	656	3.575	6.690	6.162	5.688	5.029	4.968

Fonte: MDIC.

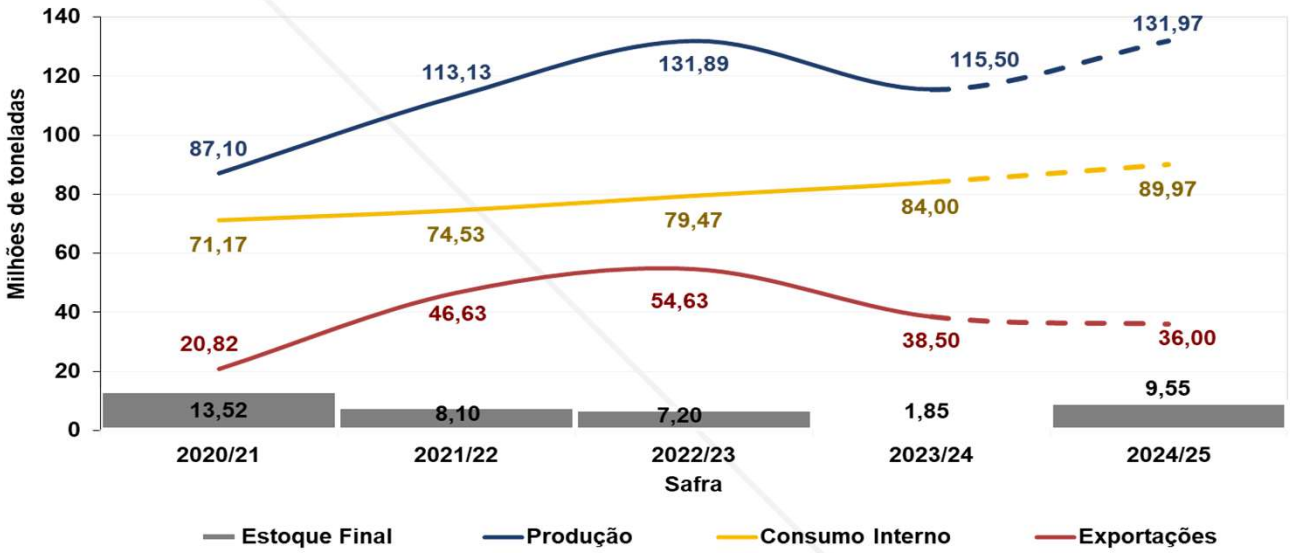
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	369,53	849,27%	-56,57%	-43,65%
Fev-Jun/2025	2.890		-65,38%	-3,56%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Atualmente, o ritmo sólido dos embarques norte-americanos gera expectativas de cortes nos estoques finais dos Estados Unidos, o que, por sua vez, atua como fator de sustentação dos preços no mercado internacional.
- Nos Estados Unidos, apesar da estimativa do USDA de redução na produção de milho no país, com a recente disputa tarifária, a tendência é que a Soja seja mais prejudicada em termos de comercialização, o que tenderá a ampliar o crescimento de milho, em detrimento da soja.
- Logo, a perspectiva é de uma atualização da área e produção de milho norte-americano para cima.
- China, centro das disputas tarifárias dos EUA, possui uma participação diluída dentro das exportações norte-americanas de milho.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025		%	
		jun/25	jul/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	7,20	1,85	1,85	0,05%	-74,30%
Produção	115,50	128,25	131,97	2,90%	14,26%
Exportação	38,50	34,00	36,00	5,88%	-6,49%
Importação	1,64	1,70	1,70	0,00%	3,36%
Consumo	84,00	89,39	89,97	0,65%	7,11%
Estoque Final	1,85	8,41	9,55	13,60%	416,15%

Valores em milhões de toneladas
Fonte: Conab.

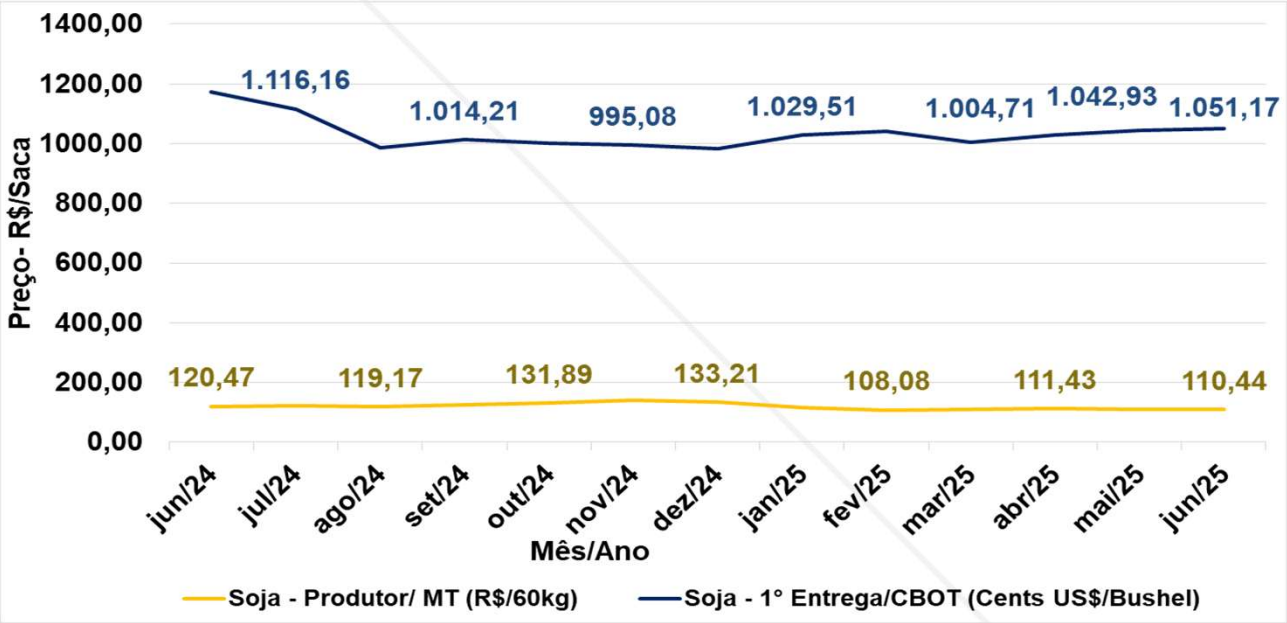
- Para a Safra 2024/25, apesar da projeção de incremento da produção nacional de milho em 7,8%, maior demanda interna deverá limitar o crescimento das exportações nacionais de milho.
- Em meio a uma expansão da demanda nacional (principalmente para produção de etanol) e a projeção atual de exportações de 34,0 milhões de toneladas, que poderá ser futuramente revisada (a depender da definição dos embates tarifários mundiais), projeta-se uma recuperação do estoque de passagem para 7,4 milhões de toneladas para a Safra 2024/25, crescimento de 261,2% em comparação com a Safra 2023/24.

DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado deverá continuar operando com preços firmes até a intensificação da colheita da segunda safra, em meados de 2025. Cabe destacar que para o segundo semestre, uma redução mais intensa poderá ser limitada por um deslocamento da demanda mundial para países fora dos Estados Unidos, sendo o Brasil uma alternativa de comercialização no período.

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

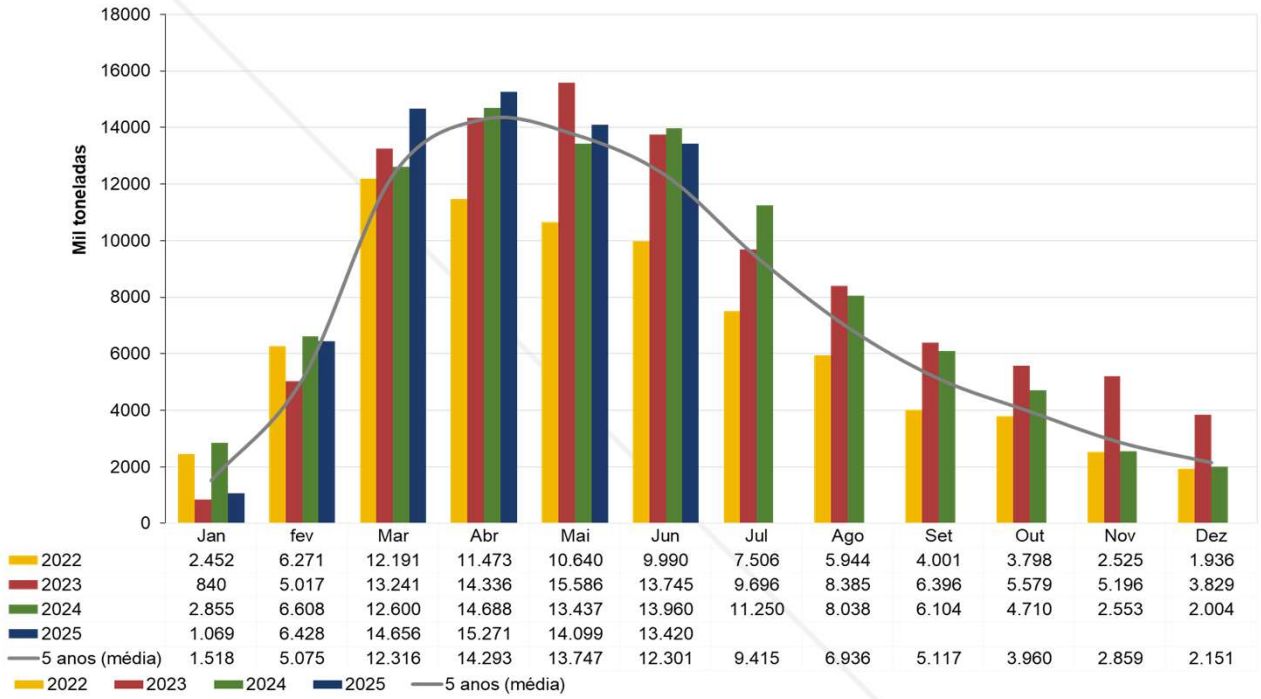
Tabela Preço

Descrição	Jun/2025	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R$/60kg)	**110,44**	0,38%	-8,33%
Soja - Produtor/ PR (R$/60kg)	**117,50**	0,44%	-3,79%
Soja - 1° Entrega/CBOT (Cents US$/Bushel)	**1.051,17**	0,79%	-10,37%

Fonte: Conab e CME Group.

- A Conab revisou a estimativa da safra 2024/25, com uma redução de 118 mil toneladas de soja em grãos, passando de 169,60 milhões de toneladas para 169,49 milhões de toneladas, sendo esta a maior safra brasileira de todos os tempos; Em meio a maior disponibilidade de soja, a previsão é de exportação também recorde, sendo a previsto um volume de 106,2 milhões de toneladas de soja na Safra 2024/25; Recente anúncio de aumento da mistura de biodiesel ao óleo diesel no Brasil; Atualmente, o Brasil se encontra em período de entressafra da soja, com os preços operando valorizados.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	**13.420**	-4,82%	-3,87%	9,10%
Jan-Mar/2025	**64.943**	-	1,24%	9,61%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Disputa tarifária entre os Estados Unidos e a China tende a prejudicar o volume exportado pelos Estados Unidos, dado que a China é o principal importador de soja norte-americana; recente anúncio de aumento da mistura de biodiesel ao óleo diesel nos EUA amplia a expectativa de esmagamento norte-americano para a safra 2025/26, passando para 69,1 milhões de toneladas; expectativa do USDA de crescimento da safra mundial 2025/26 de 1,4%, com destaque para o aumento projetado para o Brasil de 3,6%. Em contrapartida, a projeção é de redução de 0,7% da safra norte-americana no mesmo período.

Tabela Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

	Safra 2023/24	Safra 2024/25		%	
		Jun/2025	Jul/2025		
	(a)	(b)	©	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	7.136	758	758	0,0%	-89,4%
Produção	147.721	169.606	169.488	-0,1%	14,7%
Importação	821	500	500	0,0%	-39,1%
Exportação	98.815	106.242	106.216	0,0%	7,5%
Consumo	52.703	59.789	60.723	1,6%	15,2%
Estoque Final	758	4.832	3.807	-21,2%	402,0%

Valores em mil toneladas
Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Farelo de Soja

	Safra 2023/24	Safra 2024/25		%	
		Jun/2025	Jul/2025		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	1.878	1.461	1.461	0,0%	-22,2%
Produção	40.716	43.064	43.781	1,7%	7,5%
Importação	1	1	1	0,0%	49,2%
Exportação	23.134	23.600	23.600	0,0%	2,0%
Venda no mercado interno	18.000	19.500	19.356	-0,7%	7,5%
Estoque Final	1.461	1.426	2.288	60,4%	56,6%

Valores em mil toneladas
Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Óleo de Soja

	Safra 2023/24	Safra 2024/25		%	
		Jun/2025	Jul/2025		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	310	173	173	0,0%	-44,3%
Produção	10.560	11.181	11.367	1,7%	7,6%
Importação	99	50	50	0,0%	-49,6%
Exportação	1.367	1.400	1.400	0,0%	2,4%
Venda no mercado interno	9.429	9.690	9.876	1,9%	4,7%
Estoque Final	173	314	314	0,1%	81,7%

Valores em mil toneladas
Fonte: Conab.

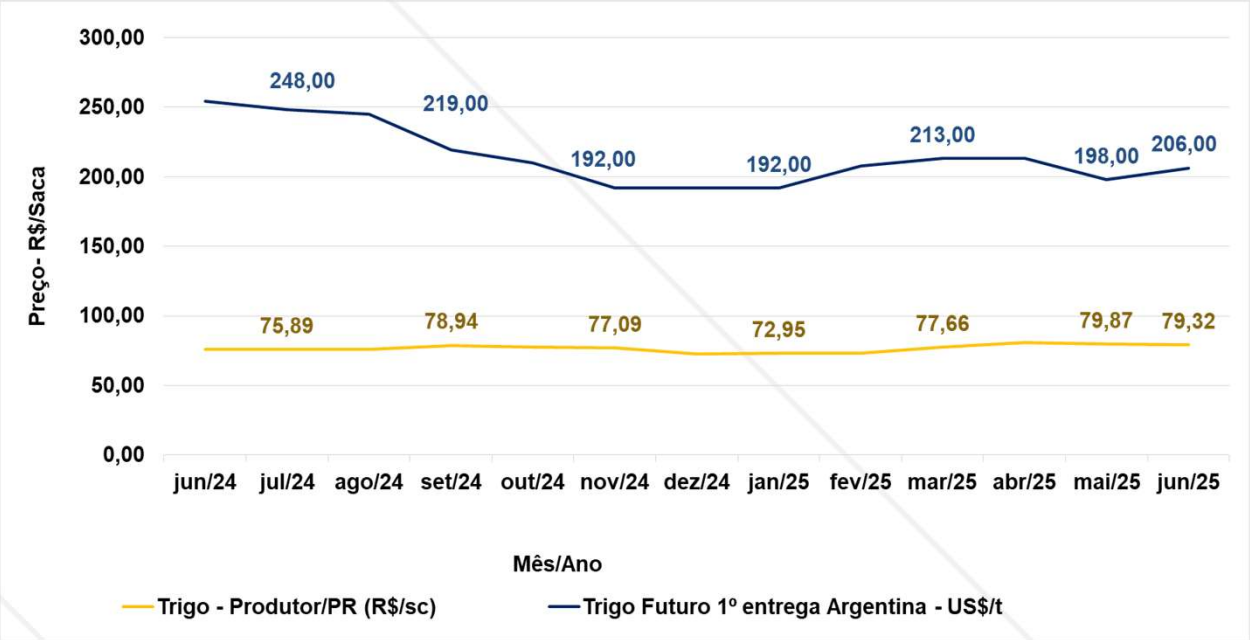
- O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou o aumento da mistura de biodiesel no diesel de 14% para 15%. Com essa medida, a produção de biodiesel deverá crescer em cerca de 290 mil toneladas. Consequentemente, estima-se que a produção de óleo de soja aumente aproximadamente 186 mil toneladas, o que exigirá o esmagamento adicional de cerca de 935 mil toneladas de soja em grãos no Brasil. Passando então de 56,15 milhões de toneladas para 57,08 milhões de toneladas; Com o aumento no volume de esmagamento decorrente da elevação da mistura de biodiesel, a produção de óleo de soja é aumentada em 186 mil toneladas, passando de 11,18 milhões de toneladas para 11,37 milhões de toneladas. Esse acréscimo também resultou numa maior demanda interna, com o consumo de óleo de soja crescendo de 9,69 milhões para 9,88 milhões de toneladas; Já a produção de farelo de soja teve um aumento de 717 mil toneladas, subindo de 43,06 milhões para 43,78 milhões de toneladas. Como reflexo desse crescimento, os estoques de farelo também se elevaram, passando de 1,43 milhões para 2,28 milhões de toneladas..

DESTAQUE DO ANALISTA

Em meio a disputa tarifária entre EUA e China, USDA estima menor demanda chinesa por soja norte-americana, fato este que poderá reforçar a demanda externa pelo grão brasileiro e resultar em um melhor cenário de preços comercializado para a próxima Safra 2025/26, a ser comercializada majoritariamente no primeiro semestre de 2026.

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



Fonte: Conab

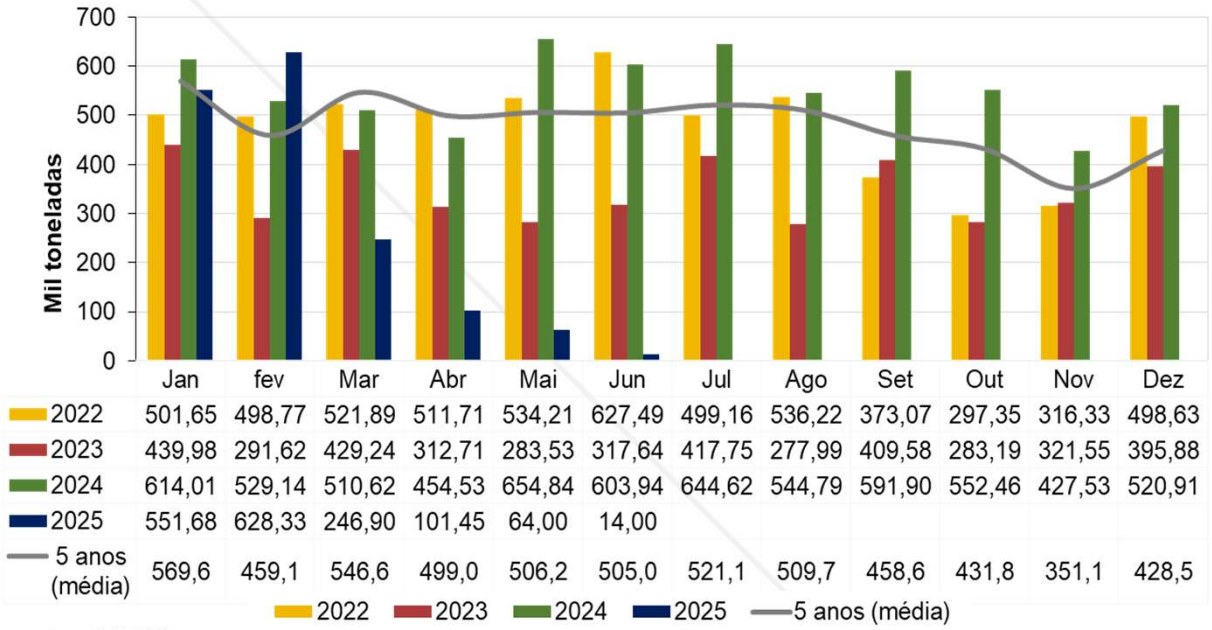
Tabela Preço

Descrição	Jun/25	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R$/sc)	79,32	-0,69%	4,74%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US$/t	206,00	4,04%	-18,90%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R$/t	1.398,60	-2,85%	-17,02%

Fonte: Conab

- Mercado doméstico segue atento ao clima e à evolução dos trabalhos de semeadura.
- Paraná já semeou mais de 96% da área a ser plantada. A ocorrência de geadas há duas semanas atingiu algumas lavouras que encontravam-se em fase sensível e com isso, as condições apresentaram piora. 84% podem ser consideradas boas, 9% regulares e 7% ruins.
- Já o Rio Grande do Sul teve seus trabalhos de semeadura retomados após longo período de chuvas ininterruptas. O estado gaúcho já plantou 68% da área a ser semeada. Apesar do período de entressafra, as cotações seguem com tendência de baixa, equiparadas à paridade de importação.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

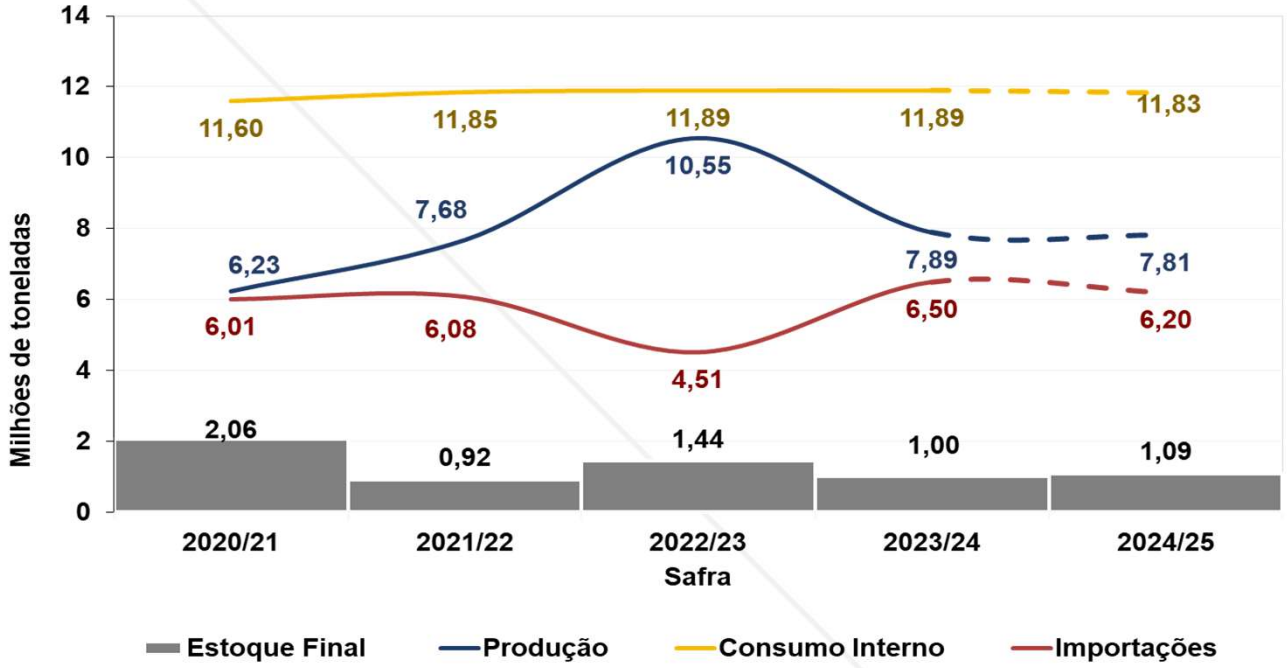
Tabela Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jun/25	**14,00**	-78,13%	-97,68%	-97,23%
Ago/24-jul/25	**4.243,96**		-16,05%	-23,04%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- O mercado internacional segue desvalorizado, impulsionado pelas perspectivas favoráveis para a safra da região do Mar Negro, principalmente para a Rússia, que, após um período com perspectiva de menor safra, voltou a apresentar previsão de incremento.
- Há projeção de melhor safra também para a Europa Ocidental. Para fechar o quadro de baixa, destaca-se a melhora climática nos Estados Unidos.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2024	Safra 2025		Var. %	
		jun/25	jul/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,51	1,00	1,00	0,40%	98,81%
Produção	7,89	8,19	7,81	-4,59%	-0,95%
Importação	6,50	5,80	6,20	6,90%	-4,62%
Exportação	2,00	2,10	2,10	0,00%	5,00%
Consumo	11,89	11,84	11,83	-0,13%	-0,54%
Estoque Final	1,00	1,05	1,09	4,00%	8,76%

Valores em milhões de toneladas
Fonte: Conab.

- Faltando um mês para encerrar a safra 2024/25, em junho, o Brasil importou 487 mil toneladas, sendo 94,06% da Argentina e 5,85% do Paraguai.
- Em relação à safra 2025/26, a Conab revisou os números referentes à área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantados 2.552,5 mil hectares (-16,5%), e colhidos 7.814,6 mil toneladas (-0,9%) com produtividade média de 3.062 (+18,7%). Com nova estimativa de retração de produção, foi reajustado o volume estimado de importações, passando de 5,8 para 6,2 milhões de toneladas. Com esse cenário, a previsão é encerrar a safra com estoques finais de 1.092,6 mil toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

A tendência de baixa deve perdurar no mercado doméstico a não ser que o cenário internacional seja alterado e/ou que ocorram adversidades climáticas na safra nacional, reduzindo ainda mais a projeção da produção. Para suprir a demanda interna de moagem, as importações devem ser incrementadas, como ocorreu na safra 2024/25.










Conab